

A AGRICULTURA REGENERATIVA, A ECONOMIA CIRCULAR NO AGRONEGÓCIO

A agricultura regenerativa se apresenta como uma alternativa válida ao modelo agroindustrial, que tem gerado degradação no meio ambiente e levado à perda de recursos naturais nos últimos 200 anos. Os problemas decorrentes da urbanização e do agronegócio, como a agricultura extensiva, a desertificação e a erosão genética, bem como as mudanças climáticas, são mais notáveis nos países periféricos e em desenvolvimento.

A agricultura regenerativa e a economia circular ganharam relevância no contexto atual, onde a segurança alimentar e a sustentabilidade são temas centrais. Nesse cenário, pode-se realizar uma análise crítica sobre a necessidade de adotar uma abordagem sociopolítica para promover o desenvolvimento da agricultura circular. A pandemia de COVID-19 evidenciou as vulnerabilidades sociais no sistema alimentar, resultando em um aumento alarmante da insegurança alimentar em nível global, que passou de 8,4% para 10,4% da população mundial em apenas um ano. Esse aumento não só apresenta desafios imediatos em termos de nutrição, mas também sublinha a urgência de transformar os sistemas agrícolas em práticas mais sustentáveis.

As emissões de carbono na agricultura impedem o alcance de objetivos climáticos cruciais, como o limite de 1,5°C no aquecimento global. Nesse contexto, a aplicação da economia circular na agricultura se apresenta como uma estratégia-chave. Os objetivos da economia circular são minimizar ou eliminar o uso de materiais não renováveis e maximizar sua reutilização. Essa mudança de um modelo linear tradicional para um circular não busca apenas reduzir o desperdício e a poluição, mas também pode diminuir as emissões de gases de efeito estufa por meio da reciclagem de matérias-primas, resíduos agrícolas e fertilizantes.

Um aspecto a ser destacado é o papel da bioenergia, que pode atuar como um aliado fundamental na agricultura circular. A produção de biogás, a geração de energia limpa e a produção de biofertilizantes são algumas das práticas que podem se complementar para fomentar um sistema

agrícola mais sustentável. Assim, o desenvolvimento da bioenergia e a redução das emissões de carbono se tornam temas recorrentes na discussão sobre a agricultura circular. Estabelecemos um marco teórico que aborda os desafios atuais e propõe soluções inovadoras para a interseção entre agricultura regenerativa e economia circular.

A interseção entre a agricultura circular e os desafios sociais que surgiram a partir da pandemia de COVID-19 destaca como a crescente insegurança alimentar e o aumento da fome global em 2020 evidenciam a vulnerabilidade do sistema alimentar, o que implica uma necessidade urgente de repensar as práticas agrícolas atuais.

O modelo tradicional de desenvolvimento agrícola linear se caracteriza por um uso ineficiente dos recursos e a geração de poluição. Essa abordagem não só contribui para a degradação ambiental, mas também dificulta o alcance dos objetivos climáticos globais. Em contrapartida, a economia circular na agricultura se apresenta como uma solução viável que busca minimizar o uso de materiais não renováveis e maximizar sua reutilização. Essa estratégia não só tem o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mas também promove a sustentabilidade por meio da reciclagem de matérias-primas, resíduos e fertilizantes.

A agricultura regenerativa, em sua essência, propõe uma visão integral que combina a saúde do ecossistema com a produção agrícola. Portanto, oferece uma nova perspectiva e oportunidades para abordar os problemas atuais de degradação e sustentabilidade ambiental. Em última análise, não apenas ajudará à saúde ambiental, mas também será mais rentável e sustentável para os produtores ao se trasladar para o modelo de economia circular.

LEONARDO A. VIQUE GONZÁLEZ
Facultad de Ciencias Agraria
Universidad de la Empresa
Uruguay